

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA ENGAJAMENTO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

**ACTIVE METHODOLOGIES IN ELEMENTARY EDUCATION: CONTRIBUTIONS
TO STUDENT ENGAGEMENT AND LEARNING**

Ciências Humanas • 23/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/792802605](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/792802605)

Miltilla Lima da Silva¹

Francisco Idelmar Alves Pereira²

Franquiline Santos Lima³

Lilian Francisca Alves de Oliveira⁴

RESUMO

Falar sobre metodologias ativas no Ensino Fundamental é falar, acima de tudo, sobre a necessidade de tornar a aprendizagem mais viva, mais significativa e mais próxima da realidade dos estudantes. Em um cenário educacional marcado por mudanças constantes, já não basta pensar a escola apenas como um espaço de transmissão de conteúdo. Torna-se cada vez mais necessário reconhecer que aprender envolve participação, escuta, envolvimento, curiosidade e construção de sentido. Foi a partir dessa compreensão que este estudo se desenvolveu, buscando refletir sobre práticas pedagógicas capazes de favorecer não apenas o acesso ao conhecimento, mas também o interesse, a participação e o vínculo dos estudantes com o processo de aprender. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições das metodologias ativas no Ensino Fundamental para o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, considerando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. A escolha do tema se justifica pela importância de compreender como determinadas estratégias pedagógicas podem colaborar para uma educação mais participativa, mais dinâmica e mais sensível às necessidades reais dos alunos, especialmente em uma etapa escolar tão importante para a formação humana, social e cognitiva. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura, com base na leitura, seleção e análise de produções acadêmicas relacionadas ao tema, permitindo reunir contribuições teóricas importantes para a compreensão das metodologias ativas e de suas implicações no contexto do Ensino Fundamental. A partir das análises realizadas, foi possível perceber que essas metodologias favorecem o engajamento dos estudantes, fortalecem sua autonomia, ampliam sua participação e contribuem para uma aprendizagem mais significativa, justamente por colocarem o aluno em uma posição

mais ativa diante do conhecimento. Assim, conclui-se que refletir sobre metodologias ativas é também refletir sobre a construção de uma escola mais humana, mais acolhedora e mais comprometida com experiências de aprendizagem que façam sentido na vida dos estudantes.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino Fundamental; aprendizagem.

ABSTRACT

Talking about active methodologies in Elementary Education means, above all, addressing the need to make learning more dynamic, more meaningful, and closer to students' realities. In an educational context marked by constant change, it is no longer enough to view school merely as a space for the transmission of content. It has become increasingly necessary to recognize that learning involves participation, listening, engagement, curiosity, and the construction of meaning. It was from this understanding that this study was developed, seeking to reflect on pedagogical practices capable of promoting not only access to knowledge, but also students' interest, participation, and connection with the learning process. In this sense, the general objective of the research was to analyze the contributions of active methodologies in Elementary Education to student engagement and learning, considering their impacts on the teaching-learning process. The choice of this theme is justified by the importance of understanding how certain pedagogical strategies can contribute to a more participatory, dynamic, and sensitive education, especially in such an important stage for students' human, social, and cognitive development. Regarding the methodological procedures, the research was carried out through a literature review, based on the reading, selection, and analysis of academic productions related to

the theme, allowing the gathering of important theoretical contributions to the understanding of active methodologies and their implications in the context of Elementary Education. Based on the analyses conducted, it was possible to observe that these methodologies foster student engagement, strengthen their autonomy, expand their participation, and contribute to more meaningful learning, precisely because they place students in a more active position in relation to knowledge. Thus, it is concluded that reflecting on active methodologies also means reflecting on the construction of a more humane, welcoming school, more committed to learning experiences that truly make sense in students' lives.

Keywords: Active methodologies; Elementary Education; learning.

1. INTRODUÇÃO

Pensar a educação na contemporaneidade é, de certo modo, olhar com atenção para um tempo em que tudo parece estar em constante movimento. Mudaram as formas de comunicar, de conviver, de acessar informações e, conseqüentemente, também mudaram as formas de aprender e de ensinar. A escola, que sempre ocupou um lugar tão importante na formação humana, social e intelectual dos sujeitos, encontra-se hoje diante do desafio de repensar suas práticas, seus métodos e até mesmo sua maneira de se relacionar com os estudantes. Já não basta transmitir conteúdos de forma linear, esperando que todos aprendam da mesma maneira e no mesmo ritmo. O tempo presente pede uma educação mais sensível, mais aberta ao diálogo, mais atenta às singularidades e mais comprometida com aprendizagens que façam sentido na vida real dos alunos.

O tema desta pesquisa, intitulado Metodologias ativas no Ensino Fundamental: contribuições para o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, nasce exatamente dessa inquietação. Surge do desejo de compreender como a escola pode se tornar um espaço mais mobilizador em um tempo em que o desinteresse, a dispersão, a desmotivação e as dificuldades no processo de aprender aparecem com frequência no cotidiano educacional. Mais do que discutir inovação pedagógica, este estudo volta seu olhar para algo profundamente humano: a necessidade de fazer com que o estudante se sinta parte daquilo que aprende. Falar sobre metodologias ativas, nesse sentido, é falar sobre a possibilidade de devolver mais vida à sala de aula, mais participação ao estudante e mais sentido ao processo educativo.

A relevância desta pesquisa está diretamente ligada à importância de investigar caminhos pedagógicos que possam fortalecer o engajamento estudantil e favorecer aprendizagens mais consistentes, mais profundas e mais significativas no Ensino Fundamental. Quando o aluno é convidado a pensar, perguntar, argumentar, testar hipóteses, resolver problemas, dialogar com os colegas e construir respostas, ele não apenas aprende conteúdos, mas também desenvolve confiança, autonomia e presença. A aprendizagem, nesse caso, deixa de ser um ato mecânico e passa a ser uma experiência vivida, sentida e construída com mais implicação. Por isso, este estudo se justifica por sua contribuição ao campo educacional, especialmente ao propor reflexões que podem colaborar com professores e demais profissionais na construção de práticas pedagógicas mais humanas, mais participativas e mais coerentes com as exigências do tempo presente.

A partir dessa perspectiva, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as contribuições das metodologias ativas no Ensino Fundamental para o engajamento e a aprendizagem dos estudantes, considerando seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. De maneira mais específica, buscou-se compreender os fundamentos das metodologias ativas e sua aplicação nessa etapa da educação básica; identificar de que forma essas metodologias favorecem o engajamento, a participação e o protagonismo dos estudantes em sala de aula; e investigar em que medida elas contribuem para a melhoria da aprendizagem. Esses objetivos não se limitam a observar resultados escolares, mas se voltam também para a compreensão de experiências educativas mais vivas, mais dialógicas e mais comprometidas com a formação integral dos estudantes.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracterizou-se como uma revisão de literatura, desenvolvida a partir do levantamento, da seleção e da análise de produções acadêmicas relacionadas ao tema.

Diante dessas reflexões, esta pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta: como as metodologias ativas podem contribuir para o engajamento e a aprendizagem dos estudantes no Ensino Fundamental?

2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, escolhida por permitir um olhar mais atento, reflexivo e fundamentado sobre o tema das metodologias ativas no Ensino Fundamental e suas contribuições para o engajamento e a

aprendizagem dos estudantes. Essa escolha partiu da compreensão de que, antes de qualquer conclusão, era necessário ouvir o que a produção acadêmica já vem construindo sobre essa temática, reunindo ideias, análises e interpretações capazes de iluminar o problema investigado. Para a realização das buscas, foram utilizados descritores relacionados diretamente ao objeto de estudo, entre eles: metodologias ativas, Ensino Fundamental, engajamento estudantil, aprendizagem significativa, práticas pedagógicas e protagonismo discente. Esses termos foram combinados entre si para ampliar o alcance das buscas e possibilitar a localização de estudos mais próximos dos objetivos da pesquisa.

As buscas foram realizadas em plataformas acadêmicas reconhecidas e amplamente utilizadas na área da educação, como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, por reunirem artigos, dissertações e estudos científicos relevantes para a discussão proposta. Como critérios de inclusão, foram selecionados textos que apresentavam relação direta com o tema, publicados em língua portuguesa, com foco nas metodologias ativas, no contexto escolar e, especialmente, no Ensino Fundamental. Também foram priorizados estudos mais recentes, por dialogarem de maneira mais próxima com as transformações contemporâneas da educação. Já os critérios de exclusão envolveram materiais repetidos, textos que não tratavam diretamente do objeto da pesquisa, publicações com abordagem muito distante dos objetivos do estudo e produções sem consistência teórica suficiente para sustentar a análise. Dessa forma, a revisão de literatura foi construída com cuidado, buscando reunir contribuições que realmente pudessem fortalecer a compreensão do tema e dar sustentação à reflexão desenvolvida ao longo da pesquisa.

3. RESULTADOS

Falar sobre metodologias ativas no contexto educacional é, antes de tudo, falar sobre uma mudança de olhar. É reconhecer que ensinar não pode ser apenas o ato de transmitir conteúdos prontos, enquanto o estudante escuta em silêncio, copia e tenta memorizar o que lhe foi apresentado. A educação, quando realmente toca a vida, acontece de outra forma. Ela ganha sentido quando o aluno participa, pergunta, experimenta, duvida, troca ideias e percebe que aquilo que está sendo aprendido dialoga com o seu mundo, com suas vivências e com a forma como ele compreende a realidade. Nesse horizonte, as metodologias ativas surgem como um convite para devolver mais movimento, mais presença e mais significado ao ato de aprender (Paixão, 2026).

Quando se fala em metodologias ativas, fala-se de práticas pedagógicas que reconhecem o estudante como sujeito do processo educativo, e não como alguém que apenas recebe informações. Isso muda profundamente a dinâmica da sala de aula, porque aprender deixa de ser um movimento passivo e passa a exigir envolvimento, escuta, posicionamento e construção. O estudante começa a ocupar um lugar mais vivo nesse percurso, sendo chamado a investigar, interpretar, colaborar, resolver situações e construir respostas com maior autonomia. De acordo com Rodrigues et al. (2026), esse modo de compreender a educação está fortemente ligado às exigências contemporâneas de formação, que pedem sujeitos mais participativos, críticos e capazes de interagir de maneira consciente com os desafios do seu tempo.

Essa perspectiva traz consigo uma característica muito importante, que é o protagonismo estudantil. E aqui é preciso entender

protagonismo não como uma palavra bonita usada nos discursos pedagógicos, mas como uma experiência real de participação. De acordo com Rodrigues et al. (2026), quando o estudante percebe que sua fala tem valor, que sua dúvida pode abrir caminhos, que sua experiência pode dialogar com o conteúdo e que sua presença importa no processo, ele se envolve de outro modo com a aprendizagem. Há mais interesse, mais sentido e, muitas vezes, mais coragem para tentar. Ferreira et al. (2025) destacam que as metodologias ativas precisam ser compreendidas para além de técnicas isoladas, pois sua força está justamente em sustentar uma concepção pedagógica em que o aprender se constrói com participação, intencionalidade e reflexão.

Os fundamentos dessas metodologias se apoiam em uma visão de educação mais humana, em que o conhecimento não é tratado como algo rígido, distante ou inacessível, mas como algo que pode ser construído na relação entre sujeitos, experiências e contextos. De acordo com Rodrigues et al. (2026), aprender, nessa lógica, envolve muito mais do que acertar respostas. Envolve pensar, sentir, testar possibilidades, rever ideias, dialogar com o outro e se perceber em transformação. A sala de aula, então, deixa de ser somente um espaço de reprodução e passa a se tornar um espaço de descoberta e construção compartilhada. Nesse sentido, Paixão (2026) mostra que os fundamentos das metodologias ativas estão ligados à necessidade de tornar o ensino mais significativo, mais contextualizado e mais comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Outro ponto essencial é a valorização da aprendizagem significativa. Isso acontece quando o conteúdo trabalhado não permanece preso apenas ao livro, ao quadro ou à obrigação de cumprir o currículo,

mas se conecta com questões reais, com situações concretas e com experiências que fazem sentido para quem aprende. Quando o aluno entende por que está estudando determinado tema, quando consegue relacioná-lo com sua vida e quando participa ativamente desse processo, a aprendizagem tende a se tornar mais profunda e mais duradoura. Ela deixa de ser apenas uma exigência escolar e passa a ocupar um lugar de construção pessoal e intelectual. Rodrigues et al. (2026) reforçam que, no cenário educacional contemporâneo, essa busca por sentido é central, pois a escola precisa dialogar com sujeitos que vivem em uma realidade dinâmica, diversa e marcada por múltiplas formas de interação com o conhecimento.

Também é importante perceber que as metodologias ativas podem representar um caminho relevante para enfrentar desigualdades educacionais, sobretudo porque favorecem práticas mais abertas à diversidade dos estudantes. Em muitas salas de aula, os alunos chegam com histórias diferentes, ritmos diferentes, repertórios distintos e formas singulares de aprender. Quando o ensino permanece preso a um único modelo, muitas dessas diferenças acabam sendo ignoradas. Já quando a prática pedagógica se torna mais interativa, flexível e dialógica, abrem-se possibilidades mais concretas de participação e pertencimento. De acordo com Marsaioli et al. (2026), as metodologias ativas podem contribuir para reduzir barreiras no processo educativo, desde que sejam desenvolvidas com sensibilidade ao contexto, compromisso com a inclusão e atenção às condições reais da escola.

No entanto, é preciso dizer com honestidade que trabalhar com metodologias ativas não significa apenas tornar a aula “mais animada” ou inserir atividades diferentes de forma superficial. Há

uma profundidade pedagógica nesse processo que não pode ser ignorada. Quando essas metodologias são usadas sem reflexão, sem clareza de objetivos ou apenas como tendência do momento, corre-se o risco de esvaziar seu sentido e transformá-las em práticas desconectadas de uma proposta educativa consistente. Por isso, mais do que aplicar estratégias, é necessário compreender o que as sustenta, quais intencionalidades carregam e de que maneira podem contribuir, de fato, para uma formação mais crítica e significativa. Ferreira et al. (2025) alertam justamente para essas confusões epistemológicas, mostrando que a potência das metodologias ativas depende da forma como são entendidas e vividas no cotidiano escolar.

Nesse caminho, o papel do professor continua sendo profundamente importante. Talvez até mais do que antes, porque mediar uma aprendizagem ativa exige escuta, planejamento, sensibilidade e presença pedagógica. O professor não desaparece nesse processo. Ele continua sendo alguém essencial, mas sua atuação se desloca de um lugar de centralidade absoluta para um lugar de condução consciente, de mediação cuidadosa e de criação de condições para que o estudante aprenda com mais autonomia. Isso exige formação, estudo, reflexão e abertura para rever práticas já cristalizadas. Lima et al. (2025) ressaltam que os fundamentos metodológicos, quando compreendidos de forma sólida, ajudam a fortalecer o trabalho docente e a construir propostas educativas mais coerentes, críticas e sensíveis às demandas da realidade escolar.

Assim, compreender os fundamentos das metodologias ativas no contexto educacional é compreender que a educação pode ser vivida de forma mais humana, mais participativa e mais conectada

com a vida. Trata-se de reconhecer que o estudante aprende melhor quando se sente parte do processo, quando encontra sentido no que faz e quando percebe que sua voz, sua presença e sua trajetória têm lugar no espaço escolar. Mais do que uma inovação metodológica, as metodologias ativas representam uma possibilidade concreta de tornar a aprendizagem mais viva, mais crítica e mais próxima das necessidades do tempo presente. Nessa direção, Marsaioli et al. (2026) mostram que pensar essas metodologias é também pensar em uma escola mais inclusiva, mais dialógica e mais comprometida com a formação plena dos sujeitos.

Falar sobre metodologias ativas no Ensino Fundamental é, antes de tudo, olhar com mais cuidado para a forma como as crianças e os adolescentes vivem a experiência de aprender na escola. Nem sempre o estudante se desinteressa porque não quer aprender. Muitas vezes, o que acontece é que ele não consegue se reconhecer no modo como o ensino lhe é apresentado. Quando a aula se limita à repetição, ao silêncio constante e à escuta passiva, o conhecimento pode parecer distante, frio e sem ligação com a vida. Por isso, pensar em metodologias ativas nessa etapa da educação é pensar em caminhos que devolvam sentido, participação e presença ao processo de aprendizagem, permitindo que o aluno se sinta parte real daquilo que está sendo construído em sala de aula (Blasius & dos Santos, 2025).

No Ensino Fundamental, essa discussão ganha ainda mais relevância porque se trata de um período decisivo na formação escolar, humana e social dos estudantes. É nesse tempo que muitos vínculos com o saber começam a se fortalecer ou a se fragilizar. Quando o aluno encontra um ambiente em que pode perguntar, explorar, interagir, testar ideias e construir respostas, a

aprendizagem tende a acontecer de forma mais viva. Em vez de apenas receber informações, ele passa a ocupar um lugar de participação, e isso muda não só o desempenho escolar, mas também a relação afetiva que estabelece com a escola, com os colegas e com os próprios desafios do aprender. De acordo com Bezerra et al. (2024), as metodologias ativas favorecem esse movimento ao promover estratégias que ampliam o engajamento e fortalecem a autonomia dos alunos no processo educacional.

Um dos maiores ganhos das metodologias ativas está justamente no despertar do interesse. Quando o conteúdo é trabalhado por meio de experiências mais interativas, situações-problema, projetos, investigações, debates ou atividades colaborativas, o estudante tende a perceber que aprender não é apenas cumprir uma obrigação, mas participar de um percurso que pode fazer sentido para sua realidade. Isso é especialmente importante no Ensino Fundamental, pois nessa fase os alunos precisam sentir que a escola dialoga com suas curiosidades, suas perguntas e suas formas de perceber o mundo. Quando esse vínculo se constrói, a aprendizagem deixa de ser apenas uma tarefa e passa a ser também uma experiência de descoberta e envolvimento. Azevedo et al. (2025) destacam que as metodologias ativas ampliam o engajamento justamente porque tornam o processo educativo mais significativo, dinâmico e conectado à participação discente.

Além do interesse, a participação dos estudantes também se transforma quando as metodologias ativas passam a fazer parte da prática pedagógica. Em muitas propostas tradicionais, participar costuma significar apenas responder quando o professor pergunta ou copiar o conteúdo apresentado. Já em uma abordagem mais ativa, participar é muito mais do que isso. É opinar, construir

coletivamente, levantar hipóteses, ouvir o outro, argumentar, experimentar e se comprometer com o percurso da aprendizagem. Esse tipo de envolvimento fortalece a presença do aluno em sala de aula, não apenas fisicamente, mas intelectualmente e emocionalmente. Ele deixa de estar ali apenas para cumprir uma rotina e passa a estar ali como alguém que pensa, interage e contribui. Conforme Moreira et al. (2024), esse movimento desafia o docente a reorganizar suas práticas para favorecer uma participação mais efetiva e transformadora dos estudantes.

Outro aspecto profundamente importante é a autonomia. No Ensino Fundamental, desenvolver autonomia não significa deixar o estudante sozinho, mas ajudá-lo a perceber que ele pode pensar, decidir, buscar caminhos e assumir responsabilidades com mediação e apoio. As metodologias ativas contribuem muito para esse processo porque estimulam o aluno a sair de uma postura excessivamente dependente e a experimentar uma relação mais consciente com o próprio aprender. Aos poucos, ele vai entendendo que pode pesquisar, refletir, comparar informações, construir respostas e revisar suas ideias. Esse crescimento não acontece de uma vez, nem de forma igual para todos, mas precisa ser cultivado no cotidiano pedagógico. De acordo com Bezerra et al. (2024), a autonomia estudantil é fortalecida quando o ensino cria oportunidades reais para que o aluno participe das decisões e do desenvolvimento das atividades propostas.

Junto da autonomia, aparece também o protagonismo, que tem sido muito citado nos debates educacionais, mas que precisa ser compreendido de forma concreta. Ser protagonista, no contexto escolar, não é simplesmente ocupar o centro da cena ou realizar atividades sozinho. É ter voz, ter vez e ter reconhecimento como

sujeito que aprende, interpreta e produz conhecimento. No Ensino Fundamental, isso é especialmente valioso porque muitas crianças e adolescentes ainda estão construindo sua confiança intelectual, sua capacidade de se expressar e sua relação com o espaço escolar. Quando a metodologia adotada valoriza suas ideias, suas perguntas e suas formas de participação, o estudante passa a perceber que sua presença importa. Blasius e dos Santos (2025) afirmam que as novas estratégias de ensino têm contribuído para ampliar o engajamento exatamente porque favorecem esse lugar mais ativo e significativo do aluno no processo de aprendizagem.

As metodologias ativas também impactam diretamente a aprendizagem, porque ajudam a transformar o conteúdo em experiência vivida. Quando o estudante pesquisa, debate, cria, relaciona conceitos e busca soluções para situações reais ou simuladas, ele mobiliza diferentes habilidades e constrói compreensões mais profundas. A aprendizagem deixa de ficar restrita à memorização imediata e passa a envolver raciocínio, interpretação, criatividade e aplicação do conhecimento. Isso não significa que toda atividade ativa gera, por si só, aprendizagem de qualidade. O que faz diferença é a intencionalidade pedagógica, o planejamento e a mediação feita pelo professor. Ainda assim, quando bem-organizadas, essas metodologias ampliam as possibilidades de que o aluno compreenda melhor o que estuda e consiga dar sentido ao conhecimento escolar. Azevedo et al. (2025) ressaltam que a aprendizagem significativa se fortalece quando o estudante participa ativamente da construção do saber.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o uso de tecnologias digitais pode potencializar ainda mais esse engajamento, desde que não seja tratado como mero recurso decorativo. Os estudantes de

hoje convivem com diferentes linguagens, plataformas e formas de interação com a informação. A escola, portanto, precisa dialogar com esse contexto de maneira crítica e pedagógica. Quando as tecnologias são articuladas a propostas ativas, elas podem favorecer pesquisas, produções colaborativas, resolução de desafios e ampliação de repertórios, tornando a aprendizagem mais próxima das experiências contemporâneas dos alunos. No entanto, essa integração precisa ter propósito, escuta e coerência com os objetivos da aula. Massena (2024) mostra que as tecnologias digitais, quando bem incorporadas à prática pedagógica, contribuem para o engajamento dos estudantes e para uma participação mais dinâmica nos anos finais do Ensino Fundamental.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a implementação das metodologias ativas traz desafios para o trabalho docente. Não se trata apenas de mudar atividades, mas de repensar a lógica do ensino, a organização da aula, a avaliação e a própria relação com os estudantes. Muitos professores desejam inovar, mas enfrentam dificuldades como falta de tempo para planejar, escassez de recursos, turmas numerosas e ausência de formação continuada. Por isso, defender o uso das metodologias ativas também implica defender condições reais para que o professor possa estudar, planejar e experimentar novas possibilidades pedagógicas com segurança e intencionalidade. Moreira et al. (2024) destacam que a transformação do ensino por meio dessas metodologias envolve desafios concretos, mas também abre oportunidades valiosas para renovar a prática educativa e aproximá-la das necessidades dos estudantes.

Nesse sentido, pensar nas metodologias ativas no Ensino Fundamental é pensar em uma escola que acolhe mais, escuta mais

e convida mais o estudante a fazer parte da própria aprendizagem. É compreender que ensinar não deve ser apenas entregar conteúdos, mas criar condições para que o conhecimento ganhe vida no encontro entre o saber escolar e a experiência do aluno. Quando o estudante se interessa, participa, se sente capaz de pensar e percebe que sua voz é considerada, ele aprende de modo mais profundo e mais verdadeiro. Por isso, as metodologias ativas não podem ser vistas apenas como tendência pedagógica, mas como possibilidade concreta de construir uma educação mais participativa, mais significativa e mais humana. Como apontam Bezerra et al. (2024), promover engajamento e autonomia no processo educacional é um passo fundamental para fortalecer aprendizagens mais consistentes e mais conectadas com a formação integral dos estudantes.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa permitiram compreender que as metodologias ativas, quando inseridas no contexto do Ensino Fundamental, apresentam contribuições significativas para o engajamento e para a aprendizagem dos estudantes. A análise do material selecionado mostrou, de forma bastante consistente, que práticas pedagógicas centradas apenas na exposição oral e na recepção passiva de conteúdos já não respondem plenamente às necessidades formativas dos alunos na contemporaneidade. Ao longo dos estudos analisados, ficou evidente que os estudantes tendem a se envolver mais quando são convidados a participar do processo, a investigar, a levantar hipóteses, a dialogar e a construir respostas de maneira mais ativa. Esse resultado revela que o engajamento não nasce apenas da obrigação de estar presente em sala, mas do sentimento de pertencimento que o aluno desenvolve

quando percebe que sua voz, sua curiosidade e sua experiência também têm lugar no espaço escolar (Blasius, 2025).

Outro resultado importante encontrado na pesquisa diz respeito ao fortalecimento do interesse dos estudantes pelas atividades propostas. Os estudos analisados indicaram que, quando o ensino é mediado por projetos, resolução de problemas, atividades colaborativas e estratégias que exigem participação efetiva, o conteúdo passa a fazer mais sentido para os alunos. Isso acontece porque a aprendizagem deixa de ser vivida como algo distante, imposto ou puramente mecânico, e passa a ser percebida como uma experiência mais próxima da realidade e das necessidades dos estudantes. Nesse ponto, os achados dialogam diretamente com Azevedo et al. (2025), ao destacarem que as metodologias ativas ampliam o engajamento justamente por favorecerem uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e conectada à participação discente.

A pesquisa também evidenciou que a autonomia dos estudantes aparece como um dos efeitos mais relevantes da adoção dessas metodologias. Em diferentes estudos, observou-se que os alunos, quando estimulados a pesquisar, refletir, argumentar e tomar decisões durante as atividades, desenvolvem uma relação mais consciente com o próprio aprendizado. Esse dado é importante porque mostra que aprender, nesse contexto, não se resume a acertar respostas, mas envolve construir caminhos, lidar com dúvidas, rever ideias e perceber-se capaz de pensar. No Ensino Fundamental, esse movimento é ainda mais valioso, pois contribui para a formação de estudantes mais confiantes, participativos e implicados com o saber. De acordo com Bezerra et al. (2024), o uso das metodologias ativas favorece exatamente esse processo ao

promover o engajamento e a autonomia como elementos centrais da experiência educativa.

No campo da aprendizagem propriamente dita, os resultados apontaram que as metodologias ativas favorecem compreensões mais profundas dos conteúdos, especialmente quando articuladas a contextos concretos e a situações que exigem interpretação, análise e construção coletiva. Em vez de se limitar à memorização imediata, o estudante passa a mobilizar diferentes habilidades, como raciocínio, comunicação, criatividade e resolução de problemas. Isso sugere que os impactos dessas metodologias vão além da motivação momentânea e alcançam dimensões mais amplas do desenvolvimento escolar. Esse achado se aproxima do que Paixão (2026) discute ao afirmar que as metodologias ativas representam uma mudança importante na forma de compreender a aprendizagem, deslocando o foco da simples transmissão para a construção significativa do conhecimento.

Ao mesmo tempo, os resultados mostraram que a efetividade das metodologias ativas não depende apenas da escolha de uma estratégia diferente, mas da intencionalidade pedagógica que sustenta sua aplicação. Em vários estudos, ficou claro que não basta propor atividades em grupo, projetos ou debates de forma isolada, sem planejamento e sem objetivos bem definidos. Quando isso acontece, o risco é transformar a metodologia ativa em uma prática superficial, sem profundidade formativa. Esse ponto aparece com força na discussão de Ferreira et al. (2025), que alertam para as confusões epistemológicas em torno dessas metodologias, mostrando que sua potência pedagógica só se concretiza quando há clareza conceitual, coerência didática e mediação qualificada do professor.

Outro aspecto que emergiu com bastante força nos resultados foi o papel central do docente nesse processo. Embora as metodologias ativas proponham maior centralidade ao estudante, os estudos analisados deixaram evidente que isso não diminui a importância do professor. Pelo contrário, exige dele uma atuação ainda mais cuidadosa, sensível e planejada. O professor passa a organizar experiências, mediar conflitos cognitivos, acompanhar percursos de aprendizagem e criar condições para que o aluno participe de forma efetiva. Assim, os resultados reforçam a compreensão de que a aprendizagem ativa não acontece espontaneamente, mas precisa ser sustentada por práticas docentes intencionais e por uma formação que prepare o educador para esse deslocamento de postura. Nesse sentido, Moreira et al. (2024) contribuem para a discussão ao destacar que a transformação do ensino por meio das metodologias ativas envolve desafios concretos, mas também abre oportunidades importantes para ressignificar a prática pedagógica.

A análise também permitiu perceber que, nos anos finais do Ensino Fundamental, o uso de tecnologias digitais pode potencializar esse engajamento, desde que incorporado com sentido pedagógico. Os estudos que abordaram essa relação mostraram que os recursos digitais, quando articulados a propostas participativas, podem ampliar a interação, estimular a pesquisa, favorecer produções colaborativas e aproximar a escola das linguagens que já fazem parte do cotidiano dos estudantes. No entanto, os resultados também indicaram que a simples presença da tecnologia não garante aprendizagem. Ela precisa estar integrada a objetivos claros e a propostas que valorizem a construção do conhecimento. Essa percepção dialoga com Massena (2024), ao mostrar que as tecnologias podem promover engajamento nos anos finais do

Ensino Fundamental, mas dependem da forma como são inseridas na prática pedagógica.

Na discussão dos resultados, também se tornou necessário reconhecer os desafios que atravessam a implementação das metodologias ativas na escola. Entre eles, destacam-se a falta de formação continuada, o tempo reduzido para planejamento, as condições materiais limitadas e, em alguns contextos, a permanência de culturas escolares muito marcadas pela centralização do ensino. Esses obstáculos não anulam o valor das metodologias ativas, mas mostram que sua adoção exige mais do que boa vontade individual. Exige apoio institucional, investimento formativo e compreensão de que a mudança pedagógica é um processo que precisa ser construído com tempo, reflexão e acompanhamento. Marsaioli et al. (2026) ajudam a compreender essa questão ao apontarem que as metodologias ativas podem contribuir inclusive para o enfrentamento das desigualdades educacionais, desde que implementadas com sensibilidade ao contexto real da escola.

Dessa forma, os resultados e a discussão desta pesquisa permitem afirmar que as metodologias ativas possuem um potencial expressivo para fortalecer o engajamento e a aprendizagem dos estudantes no Ensino Fundamental. Elas favorecem o interesse, ampliam a participação, incentivam a autonomia e contribuem para que o conhecimento seja vivido de forma mais significativa. No entanto, também ficou evidente que sua contribuição não deve ser entendida como automática ou simplificada. Seu valor está na qualidade da mediação pedagógica, na intencionalidade do professor e na capacidade da escola de construir práticas mais abertas ao diálogo, à participação e ao protagonismo dos alunos. Em

síntese, os estudos analisados mostram que pensar em metodologias ativas é pensar em uma educação mais viva, mais humana e mais comprometida com a formação integral dos estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, tornou-se possível compreender que discutir metodologias ativas no Ensino Fundamental é, na verdade, discutir maneiras mais humanas, mais sensíveis e mais significativas de ensinar e aprender. A análise realizada mostrou que essas metodologias contribuem para que o estudante deixe de ocupar um lugar passivo diante do conhecimento e passe a participar de forma mais envolvida, mais reflexiva e mais consciente do próprio processo de aprendizagem. Quando a escola cria espaços para a participação, para o diálogo, para a investigação e para a construção coletiva, o aprender ganha mais sentido, mais vida e mais conexão com a realidade dos alunos.

Também ficou evidente que as metodologias ativas podem favorecer o engajamento, a autonomia e o protagonismo dos estudantes, especialmente porque aproximam o conteúdo escolar de experiências mais concretas, interativas e relevantes. Em vez de apenas ouvir, copiar e repetir, o aluno é convidado a pensar, questionar, colaborar e construir respostas, e isso fortalece não apenas a aprendizagem dos conteúdos, mas também sua confiança, seu interesse e seu vínculo com a escola. Nesse sentido, o estudo permitiu perceber que a aprendizagem se torna mais significativa quando o estudante se sente parte do percurso e reconhece que sua presença, sua fala e sua forma de compreender o mundo têm valor no espaço educativo.

Dessa forma, conclui-se que refletir sobre metodologias ativas é reafirmar a importância de uma educação que acolhe, escuta e valoriza o estudante em sua integralidade. Mais do que uma mudança de estratégia, trata-se de uma mudança de olhar sobre o ensino, sobre o papel do professor e sobre o próprio sentido da escola na vida dos sujeitos. Assim, este estudo reforça que investir em práticas pedagógicas mais participativas no Ensino Fundamental é um caminho importante para fortalecer aprendizagens mais profundas, relações mais significativas e uma formação mais comprometida com o desenvolvimento humano, crítico e social dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, A. G. B., Pinto, C. M., dos Santos, L. F., Pontes, M. T. L., Santos, M. C., Fonseca, M. D. J. O., et al. (2025). Metodologias ativas na educação: estratégias para o engajamento e aprendizagem significativa. *ARACÊ*, 7(6), 31214-31226.

Bezerra, E. T., da Fonsêca, J. R. M., dos Santos Oliveira, I., Freitas, R. G., Lisboa, A. D. O. C., dos Santos Lima, I. F., et al. (2024). Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. *Revista Foco*, 17(10), e6361-e6361.

Blasius, C. S. G., & dos Santos, S. D. F. (2025). Metodologias ativas: a contribuição das novas estratégias de ensino, no engajamento de aprendizagem dos alunos. *Revista O Universo Observável*.

Ferreira, F. R. S., Inácio, M. E., de Sousa Teles, I. F., de Oliveira, F. G. V., de Sousa, C. É. L., da Silva, M. I. P., et al. (2025). Metodologias ativas: entre a fundamentação teórica, os contrapontos críticos e as (con)

fusões epistemológicas. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, 18(2), 1-24.

Lima, H. H. G., Santos, E. G., Alves, T. A. D. P. R., & Baiôcco, B. V. (2025). A construção do projeto de pesquisa em educação: fundamentos, etapas e metodologias. Cadernos da FUCAMP, 41.

Marsaioli, R. A. M., de Lima Pacheco, M., de Souza, E., de Souza Aguiar, J. H., dos Santos, P. B. C., Lima, M. R., et al. (2026). Metodologias ativas no enfrentamento das desigualdades educacionais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 12(2), 1-15.

Massena, E. C. D. (2024). A influência do uso de tecnologias digitais na prática pedagógica e na promoção do engajamento dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. Biblioteca do Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância-Cefor.

Moreira, M. D. A. L., dos Santos Zanelato, F. L., Callegari, M. C., Gregório, M. M., Bassini, M., de Azevedo Lima, S., & Santos, S. M. A. V. (2024). Metodologias ativas na educação: desafios e oportunidades para o docente na transformação do ensino. Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4, 16(10), e5943-e5943.

Paixão, J. L. (2026). Metodologias ativas na educação contemporânea: uma revisão documental das tendências, fundamentos e desafios. Revista Tópicos, 4(29), 1-14.

Rodrigues, A. R. G., de Liz, A., Santana, E. J., Baumann, G. A. F., Oliveira, G. T. A., Ilha, J. D. F. P., et al. (2026). Metodologias ativas no contexto da educação contemporânea. Educação & Inovação.

¹ Discente do Curso de Ciências da Educação Mestrado da Universidade Autónoma de Asunción UAA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Discente do Curso de Ciências da Educação Mestrado da Universidade Autónoma de Asunción UAA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Autónoma de Assunção- UAA-Paraguai. Especialista em psicopedagogia Institucional(FACETEM) Vinculada a Secretaria de Educação do Município de Rorainópolis- SEMED, RR. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Discente do Curso de Ciências da Educação Mestrado da Universidade Autónoma de Asunción UAA. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)